


QUALIDADE DE VIDA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DE PSICÓLOGOS ENTRE 2018-2022

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-328>

Data de submissão: 26/10/2024

Data de publicação: 26/11/2024

Denise de Matos Manoel Souza

Doutoranda em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco
E-mail: dd_matosmanoel@hotmail.com

Elaine Cristina da Fonseca Pettengill

Doutoranda em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco
E-mail: elaine.pettengill@unigran.br

Leandro Correa Barboza

Doutorando em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco
E-mail: ra866167@ucdb.br

Simone Príncipe Rondon

Mestranda em Psicologia
Universidade Católica Dom Bosco
E-mail: psimoneprincipe@gmail.com

Heloisa Bruna Grubits

Doutora em Psicologia
Professora da Universidade Católica Dom Bosco
E-mail: rf5465@ucdb.br

RESUMO

Pesquisadores de diversas áreas estudam a Qualidade de Vida (QV) em contextos variados, oferecendo subsídios teóricos e científicos para promover e proteger a saúde individual e coletiva. Este estudo tem como objetivo analisar a produção sobre QV publicadas por psicólogos no Brasil entre 2018 e 2022. Assim, foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática no indexador Scielo de artigos em português publicados entre 2018 e 2022, com, ao menos, um psicólogo entre os autores. Foram excluídos trabalhos de revisão de literatura, pesquisas de outros países e outras formas de publicação. Os 28 artigos selecionados foram com informações sobre autoria, dados das pesquisas e avaliação da qualidade de vida. Dos artigos identificados, nove foram escritos apenas por psicólogos, a maioria publicada em revistas de Psicologia. Metade dos artigos não apresentaram um conceito estruturado de qualidade de vida reconhecido pela literatura, mas a maioria incorporou fundamentos teóricos da Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, Cognitivista Comportamental, Desenvolvimento e Psicologia Positiva. Oito estudos não incluíram contribuições da Ciência Psicológica na discussão sobre QV. Quando psicólogos foram os primeiros autores, houve um aumento de 5% na utilização de fundamentos teóricos da Psicologia. Esses resultados indicam que o protagonismo dos psicólogos na autoria parece estimular considerações teóricas da Psicologia nas pesquisas sobre QV. A compreensão da QV pode ser significativamente enriquecida pelas contribuições teóricas da Psicologia, explorando

aspectos que vão além de observações diretas e abordando fenômenos que frequentemente escapam à captura por métodos específicos, exigindo criatividade e habilidades diversas do pesquisador diante da complexidade humana.

Palavras-chave: Pesquisa. Produção Científica. Psicologia. Qualidade de Vida. Teorias Psicológicas.

1 INTRODUÇÃO

O interesse em estudar, compreender, avaliar e descrever a Qualidade de vida de diferentes populações a nível mundial, tem colocado em destaque este constructo que tem sido objeto de estudo nas diversas áreas do conhecimento. Reportando-se ao conceito de Qualidade de vida (QV) é entendida como um fenômeno relacionado à percepção do indivíduo sobre sua posição na vida dentro do contexto em que vive, incluindo a cultura e os valores que guiam seus objetivos, padrões e expectativas (The WHOQOL Group, 1995).

Moller et al. (2021) referem que, analisar a QV, não inclui apenas fatores relacionados à saúde ou bem-estar físico, funcional e emocional. Essa avaliação requer o acesso a informações importantes da vida das pessoas como aspectos da vida laboral, convivência familiar, vida social e relacional, sempre considerando que a percepção pessoal de quem pretende se investigar é essencial. Os estudos sobre qualidade de vida oferecem múltiplas possibilidades de investigação, pois pode ser avaliado a partir de diferentes indicadores, já que se relaciona aos contextos pessoal, de trabalho, conectado, ainda, à saúde física e mental, relações sociais, ambientais, de educação, lazer, religião e bem-estar (Cancian et al., 2023).

A qualidade de vida (QV) tem sido um tema amplamente estudado por pesquisadores de diversas áreas, abrangendo disciplinas como Saúde, Psicologia, dentre outros, que visam compreender os múltiplos contextos em que a QV se manifesta, oferecendo subsídios teóricos e científicos para a promoção e proteção da saúde individual e coletiva (WHOQOL Group, 1995). Na área da psicologia, a pesquisa sobre qualidade de vida é particularmente relevante, uma vez que aborda aspectos subjetivos e objetivos da experiência humana, incluindo bem-estar emocional, satisfação com a vida, e saúde mental (Giacomoni, 2004).

O estudo e pesquisa sobre QV permite a compreensão de características, das vivências e de como se estrutura o pensamento coletivo (Sousa et al., 2024). Este artigo tem como problema de pesquisa discutir sobre a participação de psicólogos nos trabalhos sobre qualidade de vida no Brasil. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar a produção de pesquisas sobre qualidade de vida publicadas por psicólogos no Brasil nos anos de 2018 a 2022. Este período foi escolhido devido ao aumento significativo de publicações e ao interesse crescente na interseção entre saúde mental e qualidade de vida, especialmente no contexto das mudanças sociais e econômicas ocorridas no país. A análise dessas produções científicas permite pensar sobre o volume e as formas de participação dos psicólogos, bem como fornece possíveis justificativas para os resultados obtidos.

A consciência da complexidade do humano e sua subjetividade, coloca as pesquisas com viés psicológico numa posição que convida os pesquisadores de outras áreas a um posicionamento ainda

mais ponderado e cauteloso tanto nas formas de acesso aos objetos de estudo quanto no trabalho de análise dos resultados obtidos com a pesquisa, evitando assim uma produção de dados que recaia em equívocos reducionistas ou generalistas. É de grande relevância, portanto, conhecer de que modo os psicólogos no Brasil estão participando das suas pesquisas voltadas ao constructo QV, para que se possa refletir sobre um redirecionamento nessa forma de participação nos casos em que se observa um envolvimento ainda tímido ou inibido e receoso para a manifestação das tantas contribuições que a Psicologia pode oferecer ao campo de estudos sobre QV. Também é uma oportunidade de constatar que os psicólogos pesquisadores sobre QV estão se posicionando em suas pesquisas de modo a contribuir para o avanço da ciência psicológica à medida que se fazem presentes nas discussões sobre este constructo apresentando suas contribuições teóricas que tendem a oferecer bases importantes para a compreensão do supracitado objeto de estudo em questão.

2 MÉTODO

A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando o indexador Scielo como base de dados. Para levantamento dos resultados, utilizou-se o descritor “qualidade de vida” presente em títulos, inicialmente excluindo o termo trabalho. Após esse processo, procedeu-se a aplicação de filtros da busca, como artigos publicados em português, com publicações entre os anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. A partir de então, realizou-se a leitura dos resumos, no próprio site, para aplicar critérios de exclusão e seleção manuais. Os critérios de exclusão incluíam trabalhos de revisão de literatura, pesquisas realizadas em outros países, editoriais ou cartas ao editor. Os artigos foram numerados e foi realizado download em pasta em computador para organizar essas informações.

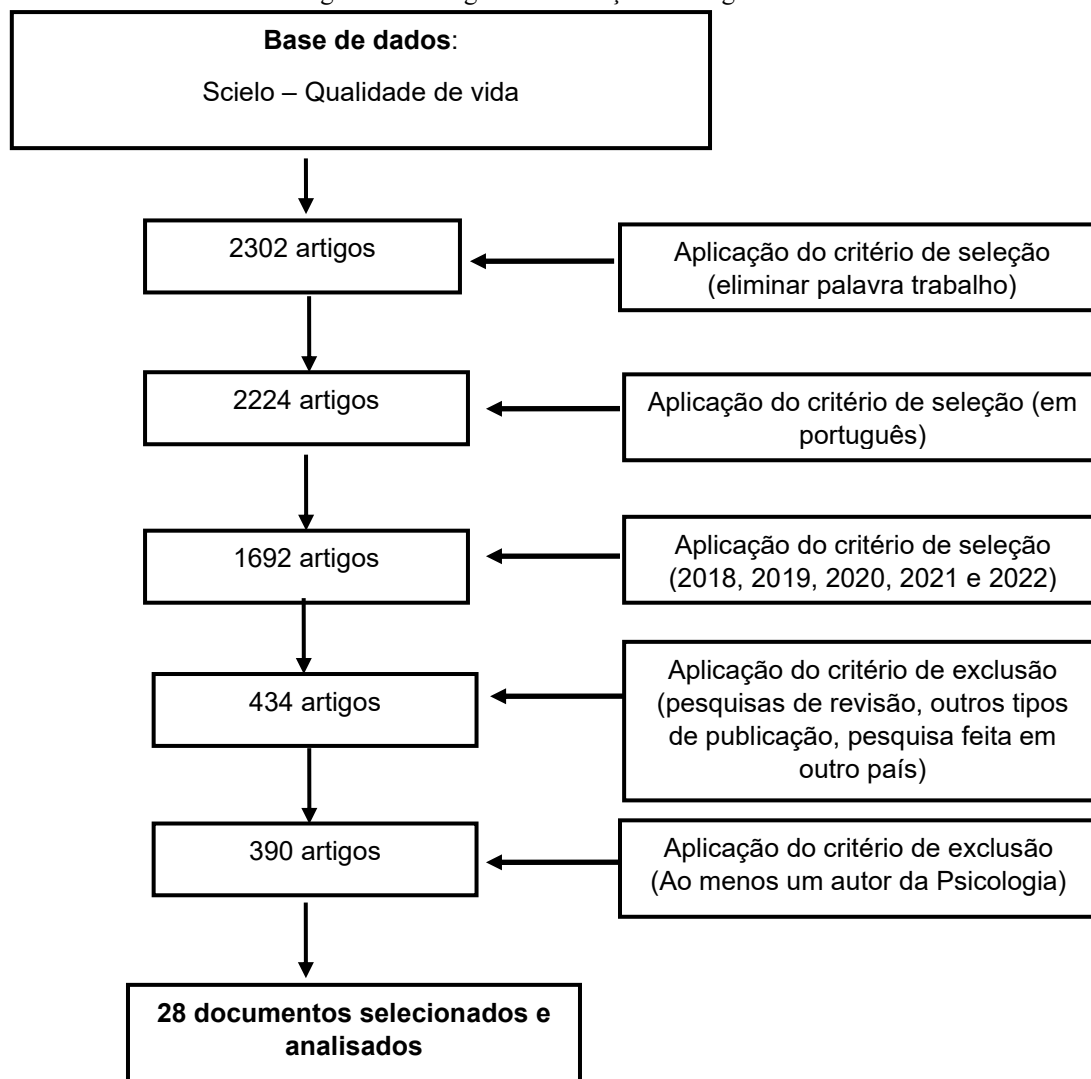
Assim, foi realizada uma pesquisa manual no Lattes sobre a autoria de cada artigo, sendo excluídos as pesquisas que não contassem com psicólogo entre os autores. Desse modo, outra pasta foi organizada nos arquivos de computador, contando com a numeração dos artigos selecionado. A etapa final consistiu na análise dos artigos encontrados, cujas informações foram dispostas em tabelas, organizando informações sobre a autoria, dados das pesquisas e sobre a avaliação da qualidade de vida.

3 RESULTADOS

A busca de artigos com o descritor qualidade de vida, obteve 2302 artigos na base de dados Scielo. Excluindo a palavra trabalho, foram encontrados 2224 artigos. Filtrando apenas artigos em português, foram identificados 1692. Selecionando como próximo filtro o ano de publicação, incluindo os anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, foram encontrados 434 artigos. Como critérios posteriores, foram excluídos, a partir da leitura dos resumos dos artigos, trabalho de revisão de literatura, editoriais

ou cartas ao editor e pesquisas realizadas em outros países, resultando em 390 artigos. Além disso, realizou-se uma pesquisa sobre a formação dos autores, para incluir apenas artigos que contassem com, ao menos, um pesquisador(a) psicólogo(a) na equipe. Desse modo, foram selecionados 28 para compor essa discussão. A figura 1 apresenta o fluxograma desses resultados.

Figura 1: Fluxograma da seleção de artigos.



Desse modo, foi possível identificar a distribuição de artigos nos anos selecionados na pesquisa, o que pode ser observado na figura 2.

Figura 2: Número de artigos publicados por ano.



É possível perceber que o número de publicações não segue um padrão por ano, sendo que em 2019 atingiu seu máximo, com 10 publicações. Os trabalhos selecionados foram publicados em 17 revistas diferentes. Entre elas, a revista *Psicologia: Ciência e Profissão* apresentou o maior número de publicações, com 4 artigos. As informações sobre revistas são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1: Número de artigos publicados por revistas

Revista	Artigos	Referências
Revista <i>Psicologia Ciência e Profissão</i>	4	SÁ; SANTOS (2018); PARENZA.; CÂMARA (2022); CAVALHEIRO; VIEIRA; SILVEIRA (2022); SÁ; SAMPAIO (2022)
<i>Psicologia Escolar e Educacional</i>	2	FREITAS; CALAIS; CARDOSO (2018)
<i>Psicologia: teoria e pesquisa</i>	2	SILVEIRA; PORTUGUEZ (2019); MENEZES, et al. (2019)
<i>Psico-USF</i>	2	WEBER, et al. (2019); ANDRADE, et al. (2021); XIMENES; QUELUZ.; BARHAM (2022)
<i>Ciência e Saúde Coletiva</i>	2	MARTINI; PEROSA; PADOVANI (2019); SILVA, et al. (2020)
<i>Jornal de Pediatria</i>	2	SARRIA, et al. (2019); MENDONÇA, et al. (2020)
<i>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</i>	2	FLESCH, et al. (2019); VALERO, et al. (2021)
<i>Revista Paulista de Pediatria</i>	2	ROTELLA, et al. (2020); OLIVEIRA.; MARINHO; LEMOSA (2022)
<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	2	SOUZA JÚNIOR, et al. (2022); PERSEGUINO; OKUNO; HORTA (2022)
<i>Psicologia em estudo</i>	1	RONCA, et al. (2019)
<i>Jornal Brasileiro de Nefrologia</i>	1	SCARPIN; MARTIN; NEME (2019)
<i>Jornal Brasileiro de Pneumologia</i>	1	LIMA, et al. (2019)
<i>Revista Latino-Americano de Enfermagem</i>	1	SOUZA, et al (2019)
<i>Revista Brasileira de Educação Especial</i>	1	VALVERDE; JURDI. (2020)
<i>Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY</i>	1	SILVA, et al. (2020)
<i>CoDAS</i>	1	MOLLER, et al. (2021)
<i>Interface: comunicação, saúde e educação</i>	1	SANTOS JÚNIOR; POLETTI; BATISTA (2022)

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A partir da tabela 1, pode-se observar que a maior concentração de publicações realizadas é em revistas de Psicologia, somando 11 artigos. Além disso, vale destacar que as referências sinalizadas em itálico indicam pesquisas realizadas apenas por autores da área de Psicologia. Assim, nota-se que, preferencialmente, estes autores publicaram em revistas da área, com exceção de duas publicações, uma na revista de Ciência e Saúde Coletiva e uma na Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Ademais, a variedade de áreas nas revistas pode estar relacionada a diversidade de parcerias realizadas pelos profissionais psicólogos em suas pesquisas.

Nesse sentido, quanto à formação dos autores, dos 28 artigos selecionados, nove foram escritos por uma equipe contendo apenas psicólogos(as). Os demais (19), são artigos multiprofissionais, sendo a equipe composta por pesquisadores da medicina, enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, administração e comunicação social. Analisando a área de formação do autor principal, 17 artigos foram identificados. A pesquisa, segundo dados de Clementino et al. (2022), é uma das atividades mais frequentemente realizadas por psicólogos. Entretanto, há forte associação entre a atividade de pesquisa e docência. Nos dados analisados pelos autores, 30,5% dos participantes que relataram ter como atividade a pesquisa eram docentes. Além disso, 6,2% indicaram pesquisar no campo de saúde primária e 3,7% no âmbito hospitalar. Esse dado pode auxiliar na compreensão da diferença entre o resultado inicial de 434 artigos, sendo que apenas 17 tem psicólogos como autor principal. Desse modo, pode-se relacionar que a pesquisa não é a atividade mais prevalente entre esses profissionais, sendo um campo mais restrito a programas e instituições de ensino e pós-graduação.

A pesquisa em Qualidade de Vida (QV) é uma área interdisciplinar que tem recebido atenção devido à sua relevância na promoção do bem-estar e na formulação de políticas públicas de saúde (Giacomini, 2004). No entanto, a produção científica específica sobre QV por psicólogos no Brasil ainda é relativamente pequena em comparação com outras áreas da Psicologia, como psicopatologia e psicologia organizacional (Hutz et al., 2013).

Pesquisas recentes indicam que, apesar de um crescente interesse no tema, a quantidade de estudos sobre Qualidade de Vida realizados por psicólogos no Brasil ainda é restrita. Segundo dados da plataforma Lattes e bases de dados científicas como Scielo e PubMed, o número de publicações por psicólogos brasileiros sobre QV aumentou nos últimos anos, mas continua sendo uma pequena fração do total de pesquisas em Psicologia. Estudos como os de Fleck et al. (2000) e Seidl e Zannon (2004) são exemplos pioneiros que estabeleceram fundamentos importantes, mas a continuidade e expansão desses estudos ainda são desafiadoras.

A escassez de pesquisas sobre qualidade de vida pode ser atribuída a vários fatores. Primeiramente, a falta de financiamento e recursos limita a capacidade dos pesquisadores de

desenvolver estudos amplos e de longo prazo, especialmente nas ciências humanas e na psicologia (Pinto, 2018). Além disso, as prioridades das pesquisas em psicologia no Brasil frequentemente estão voltadas para áreas consideradas mais urgentes, como transtornos mentais graves, psicologia escolar e psicologia do trabalho, o que pode resultar em menor foco e investimentos em temas como qualidade de vida (Hutz et al., 2013). Os desafios metodológicos também são significativos, pois a avaliação da qualidade de vida é complexa e multifacetada, exigindo instrumentos e metodologias específicas que muitas vezes não são de fácil acesso ou aplicação. Psicólogos podem enfrentar dificuldades na adaptação e validação desses instrumentos para a realidade brasileira, o que pode desestimular pesquisas nessa área (Fleck et al., 2000). Por fim, a falta de uma cultura forte de colaboração interdisciplinar, necessária para pesquisas sobre qualidade de vida que envolvem psicólogos e outros profissionais, pode ser uma barreira adicional (Nahas et al., 2000).

Mesmo diante de tais possíveis limitadores, estudos sobre qualidade de vida desenvolvidos por psicólogos são de extrema importância devido à capacidade da Psicologia de integrar aspectos subjetivos e objetivos da experiência humana, oferecendo uma compreensão holística do bem-estar individual e coletivo. Psicólogos podem utilizar abordagens teóricas e metodológicas específicas para avaliar fatores psicológicos, sociais e ambientais que influenciam a qualidade de vida, como bem-estar emocional, saúde mental e relações interpessoais (Giacomoni, 2004).

Observando, ainda, o autor principal, identifica-se que a maioria é do sexo feminino, considerando os 28 artigos encontrados, 20 são pessoas do sexo feminino, representando 71,4%. Outra possibilidade de análise, leva em consideração apenas os artigos cujo primeiro autor é da área de Psicologia. Desse modo, dos 17 artigos cujos autores principais são da Psicologia, 15 são do sexo feminino, o que consiste em 88,2%. Vale destacar, que destes, 8 foram escritos inteiramente por equipes compostas por mulheres. Desse modo, identifica-se que a maioria dos trabalhos foram produzidos pelo sexo feminino. Segundo Bastos et al. (2010), “o reconhecimento da Psicologia como profissão feminina aparece desde os primeiros estudos sobre a profissão”. A Psicologia ainda se constitui como uma profissão predominantemente feminina, conforme dados do CensoPsic, em 2022, 79% dos profissionais se identificam com o gênero feminino. Esse dado corrobora levantamentos anteriores, realizados em 1980 e 2013, que indicaram 91% e 87%, respectivamente, de mulheres psicólogas, caracterizando a Psicologia como uma profissão feminina, em configuração numérica e pela vinculação a uma ideia de cuidado (Carvalho-Freitas, et al., 2022)

A análise de localização das pesquisas, indica que 20 artigos foram resultados de pesquisas realizadas na região Sudeste, com 5 na região Sul, 2 no Nordeste e 1 no Centro-oeste. A maior concentração das produções de trabalhos científicos sobre QV encontra-se na região sudeste. De

acordo com matéria publicada no Jornal da USP, por Escobar (2019), “15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira”, indicando dados do relatório da empresa Clarivate Analytics. De acordo com a publicação, sete das quinze universidades localizam-se nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

As abordagens de pesquisa incluem o planejamento e procedimentos, incluindo o desenho da pesquisa e modo como resultados serão analisados. Essas abordagens da pesquisa incluem métodos qualitativos, quantitativos e misto, que também são chamados de estudos quali-quantitativos (Creswell; Creswell, 2021). Analisando a abordagem adotada, os resultados indicam duas possibilidades de análise. Considerando a presença de psicólogo na equipe de autores, dos 28 artigos encontrados, 25 são de abordagem quantitativa, 3 de abordagem qualitativa e 2 de método misto. Os artigos que contam com o primeiro autor psicólogo totalizam 17, dos quais 14 são de abordagem quantitativa, 1 qualitativo e 1 de método misto.

As distinções de abordagens de pesquisa apresentam implicações em características de natureza prática, empírica e técnica. Essa escolha representa diferentes possibilidades de manejar o problema de pesquisa, incluindo possibilidades de lidar com o tempo para compreender o fenômeno analisado. Nesse sentido, a pesquisa quantitativa é associada a determinantes de valor da pesquisa, como validade, confiabilidade e possibilidade de generalização (Günther, 2006; Silva et al., 2017). Assim, esses fatores que caracterizam a abordagem quantitativa podem explicar as diferenças de quantidade entre as abordagens de pesquisa, cabendo ressaltar que os métodos quantitativos e qualitativos são igualmente científicos e válidos, existe uma diferença no modo em como se aborda as questões de pesquisa (Günther, 2006).

A tabela 2 possibilita a análise sobre os instrumentos utilizados nas pesquisas sobre QV.

Tabela 2: Número de instrumentos utilizados e seu foco de avaliação

Instrumento	Número de artigos	Foco do instrumento	Referências
World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-BREF)	8	Qualidade de vida geral	<u>FREITAS; CALAIS; CARDOSO (2018); WEBER, et al. (2019); SILVEIRA; PORTUGUEZ (2019); SILVA; et al. (2020); MOLLER, et al. (2021); PERSEGUINO; OKUNO; HORTA (2022); CAVALHEIRO; VIEIRA; SILVEIRA (2022); SÁ; SAMPAIO (2022)</u>
Pediatric Quality of Life Inventory™ versão 4.0 (PedsQLTM)	3	Qualidade de vida geral	SARRIA, et al. (2019); ROTELLA, et al. (2020); ANDRADE, et al. (2021)
Entrevista semiestruturada	3	Qualidade de vida geral	SÁ; <u>SANTOS (2018)</u> ; RONCA, et al. (2019); SANTOS JÚNIOR; POLETTI; BATISTA (2022)

Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Imagé (AUQEI)	2	Qualidade de vida geral	MARTINI; PEROSA; PADOVANI (2019); OLIVEIRA.; MARINHO; LEMOSA (2022)
World Health Organization Quality of Life for Older Persons (WHOQOL-OLD)	2	Qualidade de vida geral	SOUZA JÚNIOR, et al. (2022); PERSEGUINO; OKUNO; HORTA (2022)
Control, Autonomy, Self-realization and Pleasure (CASP-19)	2	Qualidade de vida geral	FLESCH, et al. (2019); VALERO, et al. (2021)
Kidney Disease and Quality of Life Short-Form (KDQOL-SF)	1	Qualidade de vida relacionada a saúde em contexto específico	SCARPIN; MARTIN; NEME (2019)
Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey (SF-36)	1	Qualidade de vida relacionada a saúde	LIMA, et al. (2019)
Instrumento de Qualidade de Vida para Jovens Diabéticos (IQVJD)	1	Qualidade de vida relacionada a saúde em contexto específico	SOUZA, et al (2019)
Questionário de Qualidade de vida KIDSCREEN-52	1	Qualidade de vida relacionada a saúde	MENEZES, et al. (2019)
Escala de Qualidade de Vida Familiar (FQOLS)	1	Qualidade de vida específica	VALVERDE; JURDI. (2020)
Questionário Children with Cochlear Implants: Parent's	1	Qualidade de vida relacionada a saúde em contexto específico	SILVA, et al. (2020)
Food Allergy Quality of Life Questionnaire - Parent Form (FAQLQ-PF) e Food Allergy Quality of Life - Parental Burden (FAQL-PB) Questionnaire	1	Qualidade de vida relacionada a saúde em contexto específico	MENDONÇA, et al. (2020)
Escala de Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer, Versão do cuidador/familiar (CQdV)	1	Qualidade de vida relacionada a saúde em contexto específico	XIMENES; QUELUZ.; BARHAM (2022)
Questionário próprio	1	Qualidade de vida geral	PARENZA.; CÂMARA (2022)

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Pela análise de tabela 2, pode-se identificar que 8 artigos utilizaram o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-BREF) como instrumento de pesquisa, com intuito de avaliar a QV geral. O WHOQOL-BREF é um instrumento com 26 questões, que proporciona uma avaliação que demanda de menos tempo, com duas questões gerais e as demais representando as 24 facetas quanto à qualidade de vida (Fleck, 2008). Por se um instrumento elaborado pela OMS, com ampla publicação e utilização em pesquisas, pode-se compreender a utilização nas pesquisas levantadas.

Pode-se observar ainda, na tabela 2, que os instrumentos se relacionam com os objetivos e públicos das pesquisas. Em se tratando da investigação do público infantil, o Pediatric Quality of Life InventoryTM versão 4.0 (PedsQLTM) foi utilizado em três pesquisas para avaliar qualidade de vida geral infantil. O mesmo pode ser percebido em duas pesquisas com a população idosa, que utilizaram o World Health Organization Quality of Life for Older Persons (WHOQOL-OLD).

Para contextos específicos, as pesquisas contam com instrumentos que avaliam a qualidade de vida relaciona a contextos específicos de saúde, como doença renal, saúde geral, diabetes, vida familiar, implante coclear, doença de Alzheimer. Somando as pesquisas que buscaram avaliar a qualidade de vida em contextos específicos, identifica-se que foram utilizados em 8 pesquisas, sugerindo os avanços dos estudos que permitem medidas confiáveis de qualidade de vida em contextos bem específicos.

Sobre o uso de instrumentos, sabe-se que o método científico atribui a eles um status de conhecimento infalível e preciso, com a sistematização de modelos teóricos que permitem a análise do fenômeno pesquisado. Assim, os instrumentos de pesquisa são importantes ferramentas validadas, que habilitam a coleta de dados e sua sequente discussão. A existência de diferentes instrumentos, se relaciona com a necessidade da ciência em ser dinâmica, num processo em constante evolução, revisão e atualização (Piacentini, Winck, 2023).

Apesar da proposta manifesta ou intenção indireta, de discutir sobre a qualidade de vida em diferentes contextos, 50% dos artigos pesquisados não apresentaram um conceito estruturado e reconhecido pela literatura especializada nos estudos sobre este constructo, referindo-se à qualidade de vida de forma difusa e em linhas gerais. Essas informações são apresentadas na tabela 3.

Tabela 3: Número de artigos e a apresentação do conceito de Qualidade de Vida

Conceito de Qualidade de Vida	Número	Referências
Apresentou	14	FREITAS; CALAIS; CARDOSO (2018); MARTINI; PEROSA; PADOVANI (2019); LIMA, et al. (2019); SOUZA, et al (2019); RONCA, et al. (2019); MENEZES, et al. (2019); VALVERDE; JURDI. (2020); MENDONÇA, et al. (2020); VALERO, et al. (2021); MOLLER, et al. (2021); XIMENES; QUELUZ.; BARHAM (2022); SOUZA JÚNIOR, et al. (2022); CAVALHEIRO; VIEIRA; SILVEIRA (2022); SÁ; SAMPAIO (2022)
Não apresentou	14	SÁ; SANTOS (2018); SARRIA, et al. (2019); SCARPIN; MARTIN; NEME (2019); WEBER, et al. (2019); SILVEIRA; PORTUGUEZ (2019); FLESCHE, et al. (2019); ROTELLA, et al. (2020); SILVA; et al. (2020); SILVA, et al. (2020); ANDRADE, et al. (2021); OLIVEIRA.; MARINHO; LEMOSA (2022); SANTOS JÚNIOR; POLETTO; BATISTA (2022); PERSEGUINO; OKUNO; HORTA (2022); PARENZA; CÂMARA (2022)

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

A partir da década de 80, diversos setores mostraram interesse no tema Qualidade de Vida. O termo cresceu em popularidade com o desenvolvimento das economias do pós-guerra, o que suscitou a necessidade de estudar, aprofundar e desenvolver médias que quantificassem esse conceito. Importante ressaltar que todos tem sua própria ideia de um conceito de qualidade de vida, o que pode levar a diferentes interpretações para esse conceito (Ribeiro, 1994). Na pesquisa, metade dos artigos apresentou um conceito para qualidade de vida e metade não. Isso poderia ser explicado pela questão de o conceito ser amplamente conhecido. Mas, devido a ampla possibilidade de interpretações, é importante que as pesquisas situem a visão que trazem para qualidade de vida.

O quadro 1 apresenta a definição de qualidade de vida adotada em cada artigo.

Quadro 1: Conceito de Qualidade de vida apresentado

Referência	Conceito QV mencionado
<u>FREITAS; CALAIS; CARDOSO (2018)</u>	Percepção do indivíduo de sua posição na vida, em seu contexto da cultura e sistema de valores e, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (Fleck et al., 2000). A QV se refere, portanto, a uma avaliação subjetiva e influenciada pelos contextos cultural, social e ambiental, ultrapassando o conceito de bem-estar, estado de saúde ou mental (Chachamovich; Fleck, 2008).
MARTINI; PEROSA; PADOVANI (2019)	Percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura, e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (OMS, 1995).
LIMA, et al. (2019)	QV é algo intrínseco, só possível de ser avaliada pelo próprio sujeito. Desde que as expectativas relacionadas à saúde e à habilidade de lidar com limitações podem afetar a percepção que uma pessoa tem da sua saúde e da sua satisfação com a vida; duas pessoas com a mesma condição de saúde podem apresentar QV bem diferentes (SEGRE; FERRAZ, 1997).
SOUZA, et al (2019)	QV é percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (OMS, 1995). QV relacionada à Saúde (QVRS) diz respeito à percepção que o indivíduo tem tanto de sua saúde física quanto mental, bem como sobre as consequências de uma doença e de sua terapêutica, no que concerne à capacidade da pessoa desenvolver suas potencialidades e ter uma vida plena (FARIA et al., 2013).
RONCA, et al. (2019)	QV é um sentimento subjetivo do indivíduo para a melhoria de vida, bem como a satisfação e felicidade na vida. Isso inclui o bem-estar físico, estado psicológico, relações sociais dentro e fora da família, os efeitos ambientais e as crenças (Tekinarslan, 2013).
MENEZES, et al. (2019)	As novas abordagens consideram a qualidade de vida como um construto que abarca o ajustamento psicossocial, bem-estar, autoestima, estresse e estratégias de enfrentamento (Matos et al., 2012).
VALVERDE; JURDI. (2020)	QV familiar considera percepção subjetiva sobre a satisfação das necessidades, bem como as potencialidades da família, sua autoconfiança e seu empoderamento, além do suporte fornecido pelo meio, serviços e redes de apoio (VALVERDE; JURDI, 2020).
MENDONÇA, et al. (2020)	Qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) é definida como uma percepção individual sobre os efeitos de uma doença e as consequências de sua terapia, consideram-se aspectos físicos, sociais e psicológico (POST, 2014).

VALERO, et al. (2021)	Três conceitos centrais: (a) satisfação das condições de vida (condições objetivas de vida como por exemplo situação financeira, saúde e funcionalidade), (b) bem-estar subjetivo geral (ou bem-estar hedônico, indicado por satisfação com a vida) e (c) senso de completude com relação às principais dimensões da vida humana (de natureza eudaimônica), tais como busca de crescimento pessoal, autoconhecimento, autoaceitação, controle, autonomia, relações positivas com os outros e propósito (Boggatz, 2015).
MOLLER, et al. (2021)	Qualidade de Vida (QV) pode ser considerada, dentre várias definições, como a percepção do indivíduo sobre sua posição dentro do contexto em que vive, incluindo a cultura e os valores que guiam seus objetivos, padrões e expectativas (MÖLLER et al., 2021).
XIMENES; QUELUZ.; BARHAM (2022)	De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995), a qualidade de vida pode ser definida como a percepção sobre diversos aspectos de saúde física, estado psicológico e relações sociais no contexto da cultura e do sistema de valores no qual o indivíduo faz parte.
SOUZA JÚNIOR, et al. (2022)	QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (OMS, 1998).
CAVALHEIRO; VIEIRA; SILVEIRA (2022)	QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (OMS, 2018).
SÁ; SAMPAIO (2022)	A OMS (2012) descreve a qualidade de vida como sendo “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No entanto, notou-se que implícita à discussão trazida nestes estudos sobre a qualidade de vida em seus respectivos contextos, o conceito de qualidade de vida proposto pela OMS está presente, ainda que de maneira indireta e não referenciada, sustentando a construção de seus objetos de estudo, os instrumentos escolhidos e as argumentações acerca dos resultados produzidos. A partir do estudo de Nassi-Calò (2014), este fato pode ser compreendido partindo-se de hipóteses como: domínio teórico (pesquisa sobre o conceito) insuficiente a respeito do constructo que embasa a discussão do objeto de estudo, desencorajando os autores a evidenciarem teoricamente o constructo utilizado; o método empregado para acessar o objeto de estudo não é condizente com sua fundamentação teórica, de modo que a discussão dos resultados a partir do conceito trazido e evidenciado (no presente estudo, o conceito de qualidade de vida), revelaria esta inconsistência entre o método escolhido e os fundamentos teóricos do constructo utilizado para análise do fenômeno estudado.

Erikson e Erlandson (2014) argumentam a esse respeito que, referenciar um conceito utilizado em um estudo, significa reconhecer, dar crédito às contribuições e à relevância dos estudos que são citados, o que nem sempre acontece em função da dificuldade de alguns autores em reconhecer essa necessidade. Muitas vezes esta não é a intenção dos pesquisadores e inclusive, o reconhecimento pelas

contribuições se faz tão presente que emoldura todo o discurso dos profissionais em suas práticas e produções científicas, a ponto de acreditarem na obviedade de tal reconhecimento na comunidade científica, e então não se atentam para a necessidade da citação dos estudiosos e autores das teorias que trazem em seus estudos. A complexidade para a compreensão da motivação dos autores de trabalhos científicos, para a atenção que se deve ter quanto à importância das citações ou referências aos autores dos conceitos que são utilizados, é um aspecto também observado por Nassi-Calò (2014) em seus estudos.

Quanto às contribuições dos autores apresentando preceitos da Psicologia na discussão de seus objetos de estudo relacionados à qualidade de vida, 71,42% dos estudos apresentam fundamentos teóricos da Psicologia em sua discussão (Quadro 2): 6 artigos cujo aporte teórico é da Psicologia Social (2 de Psicologia Sócio-Histórica); 6 artigos com aporte teórico da Psicologia Cognitivista Comportamental; 5 trabalhos com fundamentos teóricos da Psicologia Positiva; 6 artigos com ênfase à Psicologia do Desenvolvimento; 1 artigo de fundamentação teórica psicanalítica; 4 estudos com discussão voltada à Psicologia da Saúde; 2 artigos relacionados à Psicologia do Trabalho; 2 estudos de fundamentação teórica da Psicologia Ambiental.

Quadro 2: Contribuições da Psicologia na discussão sobre a QV

Referência	Apresenta	Não apresenta	Fundamentos teóricos
SÁ; SANTOS (2018)	x		Representação Social sobre sexualidade e saúde - Psicologia Social
FREITAS; CALAIS; CARDOSO (2018)	x		Teoria da Autoeficácia (Bandura); Psicologia Cognitivista-Comportamental; Teoria do Bem-estar psicológico - Psicologia Positiva.
MARTINI; PEROSA.; PADOVANI (2019)	x		Capacidade de comunicação infantil -Psicologia do Desenvolvimento e Bem-estar Subjetivo - Psicologia Positiva.
SARRIA, et al. (2019)	x		Relação entre experiências infantis aversivas e o desenvolvimento de processos psicológicos adaptativos - Psicologia Comportamental
SCARPIN; MARTIN; NEME (2019)		x	
WEBER, et al. (2019)	x		Processos de aculturação e Integração – Psicologia Social
LIMA, et al. (2019)		x	
SOUZA, et al (2019)		x	
SILVEIRA; PORTUGUEZ (2019)		x	
FLESCH, et al. (2019)	x		Teorias da Autoeficácia e Contingência - Psicologia Cognitivista Comportamental
RONCA, et al. (2019)	x		Teorias sobre o desenvolvimento psicológico na adolescência e vínculos familiares na adolescência -Psicologia do Desenvolvimento emocional; Teoria das Estratégias psicológicas adaptativas frente às deficiências – Psicologia Cognitivista;

MENEZES, et al. (2019)	x		Aspectos psicológicos da adolescência - Psicologia do Desenvolvimento; Bem-estar psicológico – Psicologia; Autopercepção e percepção das experiências – Psicologia Cognitivista.
ROTELLA, et al. (2020)	x		Fenômenos psíquicos inconscientes (fantasias, ansiedades, mecanismos de defesa do ego) – Psicologia Psicanalítica.
VALVERDE; JURDI. (2020)	x		Teoria Bioecológica do desenvolvimento de Bronfenbrenner – Psicologia do Desenvolvimento; Estratégias de intervenção precoce em saúde mental – Psicologia da Saúde.
SILVA; et al. (2020)	x		Apoio Social, condições econômicas de vida influenciando a percepção da QV – Psicologia Social.
SILVA, et al. (2020)		x	
MENDONÇA, et al. (2020)		x	
ANDRADE, et al. (2021)		x	
VALERO, et al. (2021)	x		Descrição das necessidades psicológicas na terceira idade – Psicologia do Desenvolvimento; Bem-estar psicológico – Psicologia Positiva.
MOLLER, et al. (2021)	x		Considerações conceituais acerca da influência das condições econômicas sobre a subjetividade; considerações a respeito do papel do grupo como espaço potencial para a expressão da subjetividade e condições linguísticas – Psicologia Sócio-Histórica.
XIMENES; QUELUZ.; BARHAM (2022)	x		Considerações conceituais a respeito das Habilidades sociais com destaque à expressividade afetiva; considerações teóricas sobre a assertividade e a resiliência – Psicologia Cognitiva Comportamental; considerações teóricas sobre os afetos positivos e o bem-estar psicológico – Psicologia Positiva.
OLIVEIRA.; MARINHO; LEMOSA (2022)		x	
SOUZA JÚNIOR, et al. (2022)	x		Considerações conceituais sobre a afetividade, a expressão de sentimentos e o bem-estar psicológico na terceira idade – Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Positiva.
SANTOS JÚNIOR; POLETTI; BATISTA (2022)	x		Considerações conceituais sobre Identidade, representatividade grupal, processo histórico de construção das identidades – Psicologia Sócio-histórica; Considerações teóricas sobre Processo saúde-doença, promoção da saúde – Psicologia da Saúde; considerações teóricas sobre a saúde do trabalhador – Psicologia do Trabalho.
PERSEGUINO; OKUNO; HORTA (2022)	x		Considerações teóricas sobre fatores econômicos e sua influência sobre a QV e a percepção de saúde; considerações teóricas sobre o fenômeno da feminilização – Psicologia Social; Considerações teóricas sobre prevenção e promoção da saúde – Psicologia da Saúde.
PARENZA.; CÂMARA (2022)	x		Considerações teóricas sobre os fenômenos da interação social entre o ser humano e o ambiente (espaços), mobilidade, acessibilidade, percepção e representação social – Psicologia Ambiental e Psicologia Social.

CAVALHEIRO; VIEIRA; SILVEIRA (2022)	x		Considerações teóricas sobre as condições de vida e circunstâncias econômicas, transformações sociais do Brasil, processos de urbanização e o fenômeno do descaso na história brasileira; – Psicologia Social; considerações sobre o uso dos espaços, relação do humano com o ambiente, problemas de mobilidade – Psicologia ambiental.
SÁ; SAMPAIO (2022)	x		Considerações teóricas sobre saúde mental e trabalho – Psicologia do Trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se que a maioria dos estudos são de fundamentos teóricos nas áreas da Psicologia Social, Psicologia Cognitivista Comportamental, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Positiva, e que os aspectos que são apontados e discutidos a respeito da QV, vêm ao encontro da proposta conceitual de QV da OMS (1995), favorecendo a discussão a respeito deste constructo.

Assim, a Psicologia Cognitivista Comportamental manifesta sua contribuição teórica enfatizando o repertório cognitivo de cada pessoa influenciando sua percepção sobre a vida e suas demandas; a Psicologia do Desenvolvimento possibilitando considerar as necessidades psicossociais de cada fase da vida; a Psicologia Social enfatizando os determinantes sociais para a discussão da QV; e a Psicologia Positiva embasando a discussão da QV como um fenômeno que deve ser avaliado considerando-se a presença, a ausência e o manejo de emoções e sentimentos, diante de diferentes realidades, ou seja, cada qual oportunizando fundamentos teóricos necessários para esta discussão. Destaque se faz à presença de apenas 1 estudo de fundamentação psicanalítica para a discussão da qualidade de vida, em razão de que a definição clássica de QV da OMS (1995) está mais voltada à subjetividade humana enquanto um fenômeno psicossocial (cognitivo, relacional, cultural e ligado a condições sociais e materiais de vida), do que como um fenômeno ligado a aspectos da vida psíquica inconsciente – fantasias, ansiedades e mecanismos de defesa do ego. No entanto, estudos psicanalíticos sobre qualidade de vida proporcionariam grandes contribuições ao campo da ciência psicológica, uma vez que, segundo Freud (1914-1990), a percepção humana, a capacidade de ajuizar, os comportamentos observáveis e a natureza dos pensamentos e construções intelectivas que são empregadas para o ajustamento ou desajustamento psicológico diante das diferentes realidades de vida, são manifestações psicológicas motivadas em grande parte por fenômenos inconscientes, que constituem o mundo psicológico ou realidade interna de cada pessoa.

Nota-se que 8 destes estudos (28,57% dos 28 artigos selecionados), não apresentaram contribuições da Ciência Psicológica em suas considerações a respeito da QV de seus respectivos objetos de estudo, manifestando apoio às considerações de caráter biomédico e de descrição estatística dos dados de seus estudos, sem reportar-se a uma análise psicológica do fenômeno QV. Esse fato pode

ser compreendido como um reflexo de algumas questões que permeiam a construção da identidade do psicólogo, como uma categoria profissional que apresenta em sua constituição bases epistemológicas oriundas de diferentes campos do conhecimento como a Ciência Médica, o que favorece, ainda na atualidade, inquietações, ambiguidades e inseguranças na formação da identidade destes profissionais, que não sabem ao certo se são profissionais da área da saúde (de influência biomédica) ou se são profissionais da área de “humanas”. Esta confusão e insegurança por sua vez, tendem a repercutir no campo da produção científica, gerando também inseguranças na maneira de contribuir com suas considerações teóricas, principalmente quando seus pares de produção são profissionais da área biológica, tendendo a manifestação de considerável inibição teórica para a discussão de resultados produzidos nos estudos.

Trepte e Ferla (2017, p. 1) discorrem que as pesquisas em Saúde – os artigos de QV que foram selecionados para este estudo são em sua maioria, voltados à Psicologia enquanto ciência da saúde – estão sujeitas ao discurso biomédico em que são privilegiados fenômenos como o “(...) controle sobre um corpo biológico abstrato, constituído por imaginários e estatísticas e atravessado pela lógica de mercado (...)”. Este argumento gera importantes implicações quando o objeto de estudo trata-se da Subjetividade humana, do ser humano que tem um corpo mas que também é constituído de uma identidade que se desenvolve nas relações sociais e afetivas, um ser dotado de uma mente, de uma realidade psíquica, e tantas outras expressões que designam um ser que não pode ser apreendido em sua complexidade por meio de recursos metodológicos que não considerem este fato, o que sugere uma análise reducionista dos fenômenos humanos. E, neste impasse, é compreensível que em parceria com pesquisadores reconhecidos como pesquisadores da área da saúde, as psicólogas e psicólogos se vêm em uma experiência desafiadora pois, possivelmente não se pretende gerar tensões teóricas com os colegas pesquisadores das outras áreas do conhecimento, por estar em menor número no grupo de pesquisadores (quando as publicações são multidisciplinares), além de fatores como o prestígio das ciências biológicas de uma forma geral em detrimento do reconhecimento que as demais áreas do conhecimento conquistaram na comunidade científica, como é o caso da Psicologia. Assim, na dúvida de incorrer em algum equívoco teórico ou em suscitar questões que podem gerar inquietações teóricas (e, por vezes, políticas), alguns pesquisadores psicólogos parecem optar por apenas oferecer apoio ou suporte às considerações teóricas dos estudiosos das ciências que são notadamente reconhecidas cientificamente.

Em contrapartida, quando as psicólogas e psicólogos publicam seus estudos sendo eles os primeiros autores (60,7% dos artigos selecionados), nota-se que o percentual de contribuição com os

fundamentos teóricos da Psicologia tem um aumento de 5%, assim como o percentual de não contribuição com os preceitos da Psicologia que também teve uma diminuição de 5%.

Esses resultados sugerem que o empoderamento teórico das psicólogas e psicólogos (sendo o primeiro autor do estudo) parece favorecer a sua iniciativa em apresentar considerações teóricas da Psicologia em suas discussões sobre QV. Roso e Romanini (2014) destacam o fenômeno do empoderamento como um ato de emancipação ou libertação, que no presente estudo refere-se a uma emancipação intelectual para argumentar sobre a QV, a conquista de um espaço para esta manifestação intelectual favorecida pela segurança ou confiança no reconhecimento e na valorização de seus conhecimentos, construções e apreensões teóricas, e experiências obtidas nas diferentes práticas em Psicologia. Ser o primeiro autor de uma produção científica, parece contribuir para esta percepção e atitude, apesar da responsabilidade que isto implica.

4 CONCLUSÕES

O profissional da Psicologia, assim como os profissionais das demais áreas do conhecimento, depara-se com a necessidade de empregar os conhecimentos que assimila e desenvolve no seu processo de formação, de diferentes maneiras, em um processo incessante de investimento intelectual e afetivo. Entre estas formas de aplicabilidade dos conhecimentos que adquire e que constrói, está a pesquisa científica. Desafiadora e necessária é a tarefa e o compromisso que os profissionais da Psicologia devem assumir com a sociedade, no que se refere aos conhecimentos e experiências que desenvolvem nas suas áreas de atuação.

Experiências valiosas são vividas e produzidas nos diferentes campos de atuação da Psicologia, mas que muitas vezes permanecem ocultas por não serem divulgadas e publicadas na comunidade científica, que muito poderia se favorecer de tais experiências para o progresso da ciência psicológica. E o que dizer da sociedade como um todo que também poderia beneficiar-se com a publicação desses conhecimentos e dessas experiências ocultas e por vezes arquivadas em computadores, gavetas, ou mesmo nas práticas que ainda não receberam o merecido espaço de reflexão e discussão de modo a conquistarem visibilidade e até respeitabilidade no meio científico. A pesquisa científica em Psicologia, se apresenta assim como um importante caminho de compartilhamento de experiências e de construção de novos saberes sobre os fenômenos psicológicos que se tornam objetos de estudo, como a qualidade de vida e, portanto, merece ser considerada como uma prática que poderia acontecer concomitantemente às outras práticas neste campo do conhecimento. Conhecer a realidade da produção científica sobre qualidade de vida, realizada por psicólogos, vai possibilitar o conhecimento deste cenário no Brasil.

Estudos voltados à Qualidade de Vida realizados por psicólogos são fundamentais para a compreensão dos diversos preditores que influenciam o bem-estar das pessoas e, então, identificar maneiras de fomentar esses fatores para a promoção e manutenção da saúde integral individual e coletiva. Além disso, o estudo da Qualidade de Vida é importante pois abrange várias áreas do conhecimento, além de integrar o psicólogo em trabalho multidisciplinar. Pesquisas com esta temática podem, ainda, fornecer subsídios para a criação de políticas públicas e outras iniciativas com foco em saúde que visem a melhoria das condições da vida humana. Para os psicólogos, conhecer o volume das produções científicas em pesquisas com o tema Qualidade de Vida pode proporcionar uma análise sobre suas práticas e atuações, além da possibilidade de produzir novas formas de conhecimento pautados no âmbito da Psicologia.

A compreensão do fenômeno QV, que vem sendo cada vez mais estudado por pesquisadores de áreas diversas da ciência, pode ser consideravelmente ampliada pelas contribuições teóricas da Psicologia, que muito pode elucidar sobre a percepção individual e coletiva do que é necessário para que se considere possuir satisfatória condição de vida, considerando aspectos que transcendem uma observação mais direta, elencando-se fenômenos que por vezes não podem ser apreendidos por este ou aquele instrumento, demandando potencial criativo e habilidades outras do pesquisador que se vê diante da complexidade humana.

Embora os estudos sobre QV conduzidos por psicólogos sejam considerados essenciais para entender os preditores do bem-estar e promover a saúde integral, é importante reconhecer algumas limitações e desafios. A complexidade intrínseca da Qualidade de Vida, que envolve aspectos subjetivos e multidimensionais, pode tornar difícil a medição precisa e a comparação entre diferentes estudos. Além disso, a integração do psicólogo em trabalhos multidisciplinares pode enfrentar barreiras devido a diferenças metodológicas e epistemológicas entre as disciplinas, o que pode dificultar a colaboração eficaz.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. L. M.; et al. “O uso problemático da internet, problemas emocionais e qualidade de vida entre adolescentes”. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 26, n. 1, 2021.
- BASTOS, A. V. B. et al. *O trabalho do psicólogo no Brasil*. São Paulo: Artmed, 2010.
- CANSIAN, Q. G.; et al. “Qualidade de vida no desenvolvimento do trabalho nas percepções dos professores universitários”. *BOCA*, v. 13, n. 39, 2023.
- CARVALHO-FREITAS, M. N.; et al. *Diversidade na Psicologia*. In: CFP. *Quem faz a psicologia brasileira: um olhar sobre o presente para construir o futuro: formação e inserção no mundo do trabalho*. Brasília: CFP, 2022.
- CAVALHEIRO, W. A.; VIEIRA, A. G.; SILVEIRA, E. F. “Habitação de Interesse Social: Qualidade de Vida dos Responsáveis por Famílias Beneficiadas”. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, v. 42, 2022.
- CLEMENTINO, A. C. L. B.; *et al.* *Pesquisa e produção científica: caracterizando a comunidade científica na Psicologia*. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Quem faz a psicologia brasileira?: um olhar sobre o presente: formação e inserção no mundo do trabalho*. Brasília: CFP, 2022.
- CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Grupo A, 2021.
- DANTAS, R. A. S.; SAWADA, N. O.; MALERBO, M. B. “Pesquisas sobre qualidade de vida: Revisão da produção científica das universidades públicas do Estado de São Paulo”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 11, n. 4, 2003.
- ERIKSON, M. G.; ERLANDSON, P. “A taxonomy of motives to cite”. *Social Studies of Science*, v. 44, n. 4, p. 625-637, 2014.
- ESCOBAR, H. “15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira”. *Jornal da USP*, [2019].
- FLECK, M. P. A. *A avaliação da qualidade de vida: guia para profissionais da saúde*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FLECK, M. P. A.; et al. “O instrumento de avaliação de qualidade de vida abreviado da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-breve): aplicação da versão em português”. *Revista de Saúde Pública*, v. 22, n. 2, 2000.
- FLESCH, L. D.; et al. “Fatores associados à qualidade de vida de idosos que cuidam de outros idosos”. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 3, 2019.
- FREITAS, G. R.; CALAIS, S. L.; CARDOSO, H. F. “Estresse, ansiedade e qualidade de vida em professores: efeitos do relaxamento progressivo”. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 2, 2018.
- FREUD, S. *O inconsciente*. In: FREUD, S. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

GIACOMONI, C. H. “Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida”. *Temas em Psicologia*, v. 12, n. 1, 2004.

GÜNTHER, H. “Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?”. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, 2006.

HUTZ, C. S.; et al. “Pesquisa em psicologia no Brasil: Produção científica e agenda de prioridades”. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. 2, 2013.

LIMA, T. A. G.; et al. “Apneia obstrutiva do sono e qualidade de vida em idosos portadores de marca-passo”. *Jornal Brasileiro de pneumologia*, v. 45, n. 1, 2019.

MARTINI, J. A.; PEROSA, G. B.; PADOVANI, F. H. P. “Qualidade de vida de escolares nascidos prematuros, o relato do cuidador e o auto-relato infantil”. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 24, n. 12, 2019.

MENDONÇA, R. B.; et al. “Avaliação das propriedades de medida da versão brasileira de dois questionários de qualidade de vida em alergia alimentar - para crianças e seus pais”. *Jornal de Pediatria*, v. 96, n.5, 2020.

MENEZES, M.; et al. “Qualidade de vida e diabetes mellitus: autopercepção de adolescentes de uma cidade do sul do Brasil”. *Psicologia: teoria e pesquisa*, v. 35, 2019.

MOLLER, C. D.; et al. “Qualidade de vida de sujeitos com afasia participantes de um grupo interdisciplinar de convivência”. *CoDAS*, v. 33, n. 6, 2021.

NAHAS, M. V.; et al. “O pentágono do bem-estar: Base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos”. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 5, n. 2 2000.

NASSI-CALÒ, L. “Estudo propõe uma taxonomia de razões para citar artigos em publicações científicas (*online*)”. *Scielo em Perspectiva*, 2014.

OLIVEIRA, M. S.; MARINHO, M. F. D.; LEMOSA, S. M. A. “Características clínicas de transtorno do déficit de atenção em crianças e adolescentes: associação com qualidade de vida e aspectos comportamentais”. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 40, 2022.

PARENZA, L. N.; CÂMARA, S. G. “Relações Pessoa-Cidade: Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida em Porto Alegre (RS)”. *Revista Psicologia Ciência e Profissão*, v. 42, 2022.

PERSEGUINO, M. G.; OKUNO, M. F.; HORTA, A. L. M. “Vulnerabilidade e qualidade de vida de pessoas idosas em diferentes situações de atenção familiar”. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2022.

PETTENGILL, E. C. F. C. *Qualidade de vida no trabalho: a fala dos motoristas de ônibus urbano*. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco, 2010.

PIACENTINI, M.; WINCK, C. A. “Validação psicométrica da escala para avaliação da qualidade de vida no trabalho escolar –QWSL”. *BOCA*, v. 15, n. 43, 2023.

PINTO, A. L. “Financiamento da pesquisa em saúde no Brasil: Desafios e perspectivas”. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, 2018.

- RIBEIRO, J. L. P. A. “Importância da Qualidade de Vida para a Psicologia da Saúde”. Análise Psicológica, v. 2, n. 3, 1994.
- RONCA, R. P.; et al. “Síndrome de down: irmãos fazem diferença na qualidade de vida dos pais?”. Psicologia em estudo, v.24, 2019.
- ROTELLA, A. A. F.; et al. “Repercussões emocionais e qualidade de vida das crianças e adolescentes em hemodiálise ou após transplante renal”. Revista Paulista de Pediatria, v.38, 2020.
- ROSO, A; ROMANINI. M. “Empoderamento individual, empoderamento comunitário e conscientização: um ensaio teórico”. Psicologia e Saber Social, v. 3, n. 1, 2014.
- SÁ, L. S.; SAMPAIO, L. R. “Qualidade do Sono, Estresse e Qualidade de Vida em Motoristas Profissionais”. Revista Psicologia Ciência e Profissão, v. 42, 2022.
- SÁ, A. A. M. SANTOS, C. V. M. A. “Vivência da Sexualidade de Pessoas que Vivem com HIV/Aids”. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. 4, 2018.
- SANTOS JÚNIOR, C. F.; POLETTO, P. R.; BATISTA, S. H. S. S. “Colônias de pescadores da região costeira do Estado de São Paulo: empoderamento, saúde e qualidade de vida”. Interface: comunicação, saúde e educação, v. 26, 2022.
- SARRIA, E. E.; et al. “Qualidade de vida relacionada à saúde na bronquiolite obliterante pós-infecciosa: concordância entre as crianças e seus cuidadores”. Jornal de Pediatria – Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 95, n. 5, 2019.
- SCATTOLIN, F. A. A. “Qualidade de vida: a evolução do conceito e os instrumentos de medida”. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 8, n. 4, 2006.
- SCARPIN, P. M.; MARTIN, L. C.; NEME, C. M. B. “O efeito da musicoterapia na qualidade de vida e nos sintomas de depressão de pacientes em hemodiálise”. Jornal Brasileiro de Nefrologia., v. 41, n. 1, 2019.
- SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. “Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos”. Caderno de Saúde Pública, v. 20, n 2, 2004.
- SILVA, L. V. B., et al. “Características Qualitativas da Pesquisa Científica: Uma visão para pesquisas qualitativas e quantitativas”. Id on Line Revista Multidisciplinar e Psicologia, v. 11, n. 7, 2017.
- SILVA, G. V.; at al. “Apoio social e qualidade de vida de famílias de crianças com cardiopatia congênita”. Ciência e Saúde Coletiva, v. 25, n. 8, 2020.
- SILVA, J. M.; at al. “Fatores influenciadores na qualidade de vida de crianças com implante coclear”. Brazilian Journal of OTORHINOLARYNGOLOGY, v. 86, n. 4, 2020.
- SILVEIRA, M. M.; PORTUGUEZ, M. W. “Efeitos do Uso do Computador na Cognição, Estado Emocional, Qualidade de Vida e Habilidade Manual de Idosos”. Psicologia: Teoria e pesquisa, v. 35, 2019.

SOUSA, Z. T.; et al. “Qualidade de vida e população idosa brasileira: um estudo das representações sociais no contexto pandêmico”. BOCA, v. 18, n. 52, 2024.

SOUZA, M. A.; et al. “Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes com diabetes mellitus tipo 1”. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 27, 2019.

SOUZA JÚNIOR, E. V.; et al. “Efeitos da sexualidade na fragilidade e qualidade de vida da pessoa idosa: estudo seccional”. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 1, 2022.

THE WHOQOL GROUP. “The World Health Organization Quality of Life assessments (WHOQOL): position paper from the World Health Organization”. Social Science and Medicine, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

TREPTE, R. F.; FERLA, A. A. “O Fazer e aprender pesquisa numa perspectiva menor: narratividade no processo de produção de conhecimento em saúde”. Revista de Psicologia da UNESP, v. 16, n. 1, 2017.

VALERO, C. N. A.; GARCIA, T. F. M.; ASSUMPÇÃO, D.; NERI, A. L. “Significados de ser feliz na velhice e qualidade de vida percebida segundo idosos brasileiros”. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 2, 2021.

VALVERDE; B. B. R.; JURDI, A. P. S. “Análise das Relações entre Intervenção Precoce e Qualidade de Vida Familiar”. Revista Brasileira de Educação Especial, v.26, n.2, 2020.

XIMENES, V. S.; QUELUZ, F. N. F.; BARHAM, E. J. “Relação entre Habilidades Sociais, Suporte Social e Qualidade de Vida em Cuidadores”. Psico-USF, v. 27, n. 1, 2022.

WEBER, J. L. A.; et al. “Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul: Aspectos Psicossociais, Aculturação, Preconceito e Qualidade de Vida”. Psico-USF, v. 24, n.1, 2019.